Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, a ACRBSJ vem por esta via anunciar que este Bairro tem Associação legalmente formada desde outubro do ano passado. Conforme já havíamos feito em Ofício enviado no Mês de Novembro vimos reiterar a disponibilidade da Associação para cooperar com a CMA no desenvolvimento de eventos culturais, recreativos e desportivos que promovam o convívio e o associativismo dos Moradores do Bairro e que contribuam para a harmonia e estabilidade social.

Vimos também aqui recordar o nosso "calcanhar de Aquiles" - o espaço de lazer que há tanto ambicionamos. … Esta nossa ambição, sempre legítima, mas que tem vindo a perder os contornos, já tem 30 anos. No início parecia bem mais perto de concretizar, uma vez apresentado o projecto pelo loteador … eram três os espaços comuns do Bairro que então congregavam zona desportiva, jardim, sede …. Hoje já quase só restam os desenhos amarelecidos pelo tempo, e dos espaços então prometidos como contrapartida do proprietário à Câmara, resta menos de 1 terço do original, o qual nem esse temos ainda a certeza de poder vir a servir a Comunidade.

Hoje com 39 anos, recordo os esforços de meu Pai quando nos meus 13 anos, lutava para que o seu filho tivesse um espaço de lazer. Mais propriamente em setembro de 1982, a Comissão de Moradores era Oficialmente informada pela CMA do despacho do G.R.I., que passo a citar ***"…È de autorizar a implantação no local assinalado pela planta topográfica, o referido espaço, pois o terreno em causa foi cedido à Câmara Municipal pelo Antigo loteador da Quinta de S. João".*** Volvido 1 ano após esta data o mesmo vereador que assinara aquele ofício informava que ainda não fora feita a escritura de cedência gratuita, por duas razões:

- A execução das Obras estar dependente da aprovação em curso, do respectivo projecto;
- Por existir um litígio entre proprietários, para a definição de limites de 2 propriedades.

Terminado o litígio, ainda assim não ficou oficializada a cedência. Nos anos seguintes as várias Comissões foram prosseguindo com a "luta" por um espaço que moralmente os moradores haviam conquistado, sobre as promessas que os proprietários (os mesmos de hoje) faziam questão de exibir como zonas verdes, correspondendo a contrapartidas à Câmara que até agora não passaram do desenho.

Hoje já está muito ultrapassada a ideia inicial sobre os desenhos que ainda guardamos, já pouco mais existe do que três lotes em risco de se perderem. Esta Associação conseguiu juntar a uma voz a dos seus sócios (120), com representantes em quase todas as moradias do Bairro. Posso por isso hoje dizer aqui sem grandes desvios nem incertezas que a voz desta Associação representa a voz do Bairro de S. João.

Vimos por isso suplicar que a Câmara chame a si este assunto e faça uso do "Braço forte da Lei"… a lei da verdade e da justiça… para dar aos nossos Pais a alegria de ver que os seus esforços não foram em vão e aos nossos filhos o prazer de poderem contar com um espaço de jogos e de convívio conseguido pela CMA.